



AGENDAS GLOBAIS, IMPACTOS LOCAIS: O COMPLEXO DA HANTAVIROSE EM UM PÓLO SUCROALCOOLEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO INVESTIGADO PELA ANÁLISE FUNCIONAL DA PAISAGEM

Michelle Andrade Furtado (1)*

Orientadores

Antônio Miguel Vieira Monteiro (1); Maria Isabel Sobral Escada (1)

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (1)

Contato: michelle.furtado@inpe.br

Abstract

As possibilidades de novos mercados ligadas a produção de combustível mais limpo em relação às emissões (biocombustível - etanol) tornou-se uma das estratégias possíveis no conjunto de ações mitigadoras no grande debate sobre as mudanças climáticas. Por outro lado, somado a aspectos climáticos sazonais regionais, as grandes alterações na paisagem paulista nos últimos anos, em sua cobertura e em particular em seu uso agrícola, associada a uma intensificação das lavouras de cana, trazem novas perturbações a um sistema em que conviviam roedores e homens. A nova paisagem fragmentada e modificada trouxe novos padrões de comportamento para os roedores silvestres, reservatórios do hantavírus, patógeno da hantavirose, doença infecciosa aguda grave, e novas possibilidades de exposição e contato entre estes e humanos. Para tratar a complexidade destas relações e as velocidades e intensidades destas transformações têm faltado um arcabouço teórico-conceitual consistente em que se possa formular esta questão de maneira integrada, que observe a natureza das interações entre o homem e o seu ambiente. Dessa forma, este estudo buscou nos trabalhos seminais do início do século XX as bases conceituais para trabalhar as relações saúde-ambiente em um contexto de mudanças ambientais e climáticas no século XXI, o conceito de foco natural de doenças transmissíveis de Evgeny Nikanorovich Pavlovsky e o conceito de complexo patogênico de Maximillian Sorre. Este trabalho tem como objetivo propor uma metodologia integrada que seja capaz de localizar, caracterizar, medir e representar a dinâmica espaço-temporal das áreas de contato potencial que se estabelecem entre o reservatório do hantavírus e a população de humanos, utilizando como eixo metodológico a análise funcional da paisagem. Para avaliar esta proposta metodológica um estudo do complexo da hantavirose nas microregiões de Ribeirão Preto e São Carlos, um pólo do setor sucroalcooleiro do Estado de São Paulo e a região com o maior número de casos de hantavirose do Estado é proposto. A primeira etapa é identificar os elementos envolvidos na produção da doença, como o reservatório ou o vetor, o patógeno, o homem, os processos e as características relevantes do ambiente que influenciam as interações envolvidas no processo saúde-doença, construindo a caracterização do complexo da hantavirose. O conceito de contato potencial ao hantavírus é desenvolvido com base nas alterações na configuração espacial da paisagem, observada através dos mosaicos de uso e cobertura da terra, que reflete, de forma indireta, o potencial de exposição ao vírus. A metodologia proposta busca caracterizar a dinâmica espaço-temporal dessas áreas. Para isso, este estudo se propõe desenvolver as seguintes análises: 1 – Análise da Paisagem, a partir da produção de



dados de uso e cobertura da terra; 2 – Análise da relação patógeno-reservatório; 3 – Geração de uma tipologia para classificação de padrões de paisagem relacionados com a presença dos reservatórios; 4 – Avaliação do perfil epidemiológico do paciente; 5 – Construção de um Índice Sócio-Ambiental do Hantavírus em áreas peri-urbanas (ISAH); e 6 – Desenvolvimento de uma tipologia e classificação de fronteiras das classes de cobertura relacionadas com o contato potencial entre o reservatório e o homem. Como resultado final, será feita a integração dos resultados obtidos nas análises no ambiente celular, possibilitando caracterizar as dinâmicas espaço-temporal das áreas de contato potencial entre o reservatório e o homem. Este estudo possui apenas alguns resultados parciais para o estudo do complexo da hantavirose nas microrregiões de Ribeirão Preto e São Carlos, porém já demonstram a viabilidade da metodologia proposta.